



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:  
**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
**PROEX**  
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## **“Teletandem: expandindo as possibilidades de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no câmpus”:** uma análise das parcerias e das modalidades

Profa. Dra. Suzi Marques Spatti Cavalari (UNESP, IBILCE, [suzi@ibilce.unesp.br](mailto:suzi@ibilce.unesp.br))

Ana Cristina Almeida Caramelo (UNESP, IBILCE, Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor, [a.cr226@gmail.com](mailto:a.cr226@gmail.com), bolsista PROEX)

Eixo 1: Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

### Resumo

O teletandem (TELLES, 2006) é um ambiente de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em que pares de universitários de países diferentes e falantes de línguas diferentes aprendem a língua e a cultura um do outro de maneira autônoma e colaborativa por meio de encontros regulares via Skype. O Projeto de Extensão “Teletandem: expandindo as possibilidades de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no campus” vem buscando promover novas parcerias com universidades estrangeiras e novas formas de implementação da prática de teletandem (ARANHA; CAVALARI, 2014) a fim de ampliar o público atendido, aperfeiçoar a experiência dos aprendizes e gerar pesquisas sobre ensino e aprendizagem de língua-cultura nesse contexto. Este trabalho tem como objetivo apresentar (i) as parcerias estabelecidas; (ii) as diferentes modalidades de teletandem implementadas no Laboratório de Teletandem do IBILCE-UNESP desde 2012. Observa-se um aumento significativo no número de universidades parceiras, de línguas estrangeiras envolvidas, de aprendizes estrangeiros e brasileiros que se beneficiam com o projeto e de dados disponibilizados para realização de pesquisas.

**Palavras Chave:** *teletandem, ensino e aprendizagem, língua e cultura*

### Introdução

O Plano Nacional de Extensão Universitária - PNEExt - 2011-2020 (RENEX, 2012) aponta que é papel da Universidade articular os conhecimentos gerados com as reais necessidades da sociedade, propondo mudanças e adaptações ao ensino e à pesquisa, com vistas ao oferecimento de soluções a problemas eminentes e ao atendimento das demandas da comunidade. Nesse sentido, a fim de contextualizar as

*8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. “Teletandem: expandindo as possibilidades de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no câmpus”:* uma análise das parcerias e das modalidades”, Suzi M. S. Cavalari; Ana Cristina A. Caramelo – ISSN 2176-9761

### Abstract:

Teletandem is a foreign language teaching and learning environment in which pairs of university students from different countries (and speakers of different languages) meet regularly via Skype so that they can learn each other's languages. Since 2012, the Extension Project “Teletandem: expanding language learning opportunities in campus” has been trying to promote new partnerships and new ways of implementing teletandem practice in order to increase the number of students attended, improve learners' experience and generate research on language-culture teaching and learning in this context. This paper aims at presenting (i) the new partnerships established; (ii) the different teletandem modalities implemented in Teletandem Laboratory at IBILCE-UNESP since 2012. It has been observed a significant increase in the number of universities that are now UNESP's partners, of languages involved, of learners who have been benefited from the project and of data that is now available to new researches.

**Keywords:** teletandem, teaching and learning, language and culture.

atividades realizadas no presente projeto de extensão, é importante que se considere um cenário no qual:

1. na comunidade interna, a UNESP busca iniciativas para a internacionalização e, ao mesmo tempo, muitos de seus alunos não atendem às exigências de programas como o “Ciência sem Fronteiras” devido a lacunas em sua formação em língua estrangeira;



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:  
**unesp**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
**PROEX**  
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

2. na comunidade externa, um número cada vez maior de universitários estrangeiros buscam alternativas para sua formação em língua portuguesa.

A partir desse cenário, e tomando como base a profícua produção do grupo de pesquisa em teletandem desde a implementação do Projeto Temático FAPESP "Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos" (processo 2006/03204-2), este projeto propõe, desde 2012, a articulação do conhecimento gerado pelas pesquisas em teletandem (TELLES, 2006, TELLES, 2009, CAVALARI, 2009; BENEDETTI; CONSOLO; VIEIRA-ABRAHÃO, 2010; LUVIZARI-MURAD, 2011; LUZ, 2012; GARCIA, 2013; ARANHA; CAVALARI; 2014, entre outros) a uma proposta de ensino-aprendizagem de línguas que possa ser customizada a fim de atender às necessidades da comunidade interna e externa. Essa proposta se embasa no estabelecimento de parcerias de teletandem, por meio das quais, os alunos do IBILCE-UNESP que desejam aprender sobre uma língua-cultura estrangeira possam se encontrar regularmente com um universitário representante/falante dessa língua-cultura que esteja aprendendo a língua portuguesa falada no Brasil. É importante lembrar que o ensino-aprendizagem nesse ambiente é viabilizado pelo uso de tecnologias de comunicação e informação - de maneira mais específica pelo uso de conexão com a internet, programa de comunicação oral síncrona (como Skype), e recursos de áudio e vídeo (como microfone e *webcam*). Além desses, sabe-se que outros recursos tecnológicos são utilizados pelos aprendizes durante as sessões de TTD (LUVIZARI-MURAD, 2011; LUZ, 2012), tais como acesso ao *google search* e ao *google tradutor*, além de diferentes recursos de compartilhamento de documentos, por exemplo. A prática de teletandem (doravante TTD) é ainda caracterizada por três princípios teóricos, a saber: (i) autonomia (o participante se responsabiliza pela própria aprendizagem); (ii) reciprocidade (o participante se compromete a oferecer apoio a seu parceiro) e (iii) separação de línguas (cada língua é praticada em momentos separados). Acredita-se que, por envolver o uso de tecnologias e o exercício de autonomia e colaboração para ensinar-aprender línguas e culturas, a participação no teletandem pode promover algumas das "habilidades do século

XXI" (DEMO, 2008; JENKINS et al., 2009), consideradas essenciais para a inserção dos indivíduos na sociedade da informação (DEMO, 2008) ou em uma cultura participatória (JENKINS, 2006), o que, supõe-se, deva ser um dos objetivos da formação acadêmica. Nesse sentido, vale ressaltar que tal proposta de ensino-aprendizagem só é viável a partir do estabelecimento de parcerias entre o IBILCE-UNESP e universidades de outros países nas quais existam cursos de português como língua estrangeira. A constituição de tais parcerias requer o reconhecimento das especificidades que caracterizam cada contexto, especialmente do ponto de vista das questões que podem afetar a prática de teletandem, tais como: nível linguístico e disponibilidade dos alunos; objetivos e calendário do curso; apoio oferecido pela instituição; diferença de fuso horário; entre outras. Ao se customizar cada acordo, atendendo às especificidades dos diferentes contextos universitários, pode-se caracterizar a prática de teletandem como:

- institucional integrada – é reconhecida pelas instituições e incorporada a disciplinas de língua estrangeira vinculadas aos cursos de graduação em ambas as universidades parceiras; é uma atividade considerada obrigatória para os alunos;
- institucional não-integrada - é reconhecida pelas instituições, mas **não** é incorporada a disciplinas de língua estrangeira; os alunos são voluntários e recebem apoio dos professores, mas realizam as atividades de teletandem fora do horário das aulas;
- institucional semi-integrada - é reconhecida pelas instituições e incorporada a disciplinas de língua estrangeira em apenas uma das universidades parceiras (BRAMMERTS, 2002).

A partir dos acordos realizados pelos professores e do estabelecimento das parcerias entre as instituições, a equipe de trabalho deste projeto de extensão se responsabiliza por promover a formação das parcerias entre os alunos, que irão se encontrar a fim de aprenderem a língua-cultura um do outro.



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



Finalmente, cumpre salientar que as parcerias estabelecidas e o trabalho colaborativo que delas advém (tanto no nível institucional quanto no nível individual, entre os aprendizes) é o elemento fundador das atividades extensionistas realizadas por este projeto. O presente estudo apresenta alguns dos resultados alcançados a partir do estabelecimento de tais parcerias desde 2012, ano em que se realizou a primeira edição deste projeto com o apoio da PROEX.

## Objetivos

Este trabalho tem como objetivo caracterizar as parcerias institucionais implementadas de 2012 no IBILCE-UNESP e as diferentes modalidades de ensino-aprendizagem em TTD que decorrem dessas parcerias.

## Material e Métodos

O Projeto "Teletandem: expandindo as possibilidades de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no câmpus" é viabilizado pelas parcerias estabelecidas entre o IBILCE-UNESP e as universidades de outros países nas quais existem programas de português como língua estrangeira. A partir dessas parcerias, existe uma série de atividades realizadas semestralmente, que se caracterizam por três momentos:

- Momento 1: de 3 a 4 semanas para divulgação das oportunidades de aprendizagem em teletandem à comunidade e para organização dos grupos de alunos do IBILCE-UNESP que irão interagir com os alunos da universidade parceira;
- Momento 2: de 8 a 9 semanas para a realização das atividades relacionadas à participação dos aprendizes nas sessões de teletandem – reunião prévia (tutorial); acompanhamento das sessões de interação no Laboratório Teletandem do IBILCE-UNESP; oferecimento de apoio (tecnológico e pedagógico) e suporte para coleta de dados daqueles participantes que assinam o termo de consentimento livre e esclarecido;
- Momento 3: de 3 a 4 semanas para a organização dos dados coletados durante a participação dos alunos.

São esses os procedimentos que garantem a implementação das parcerias entre os alunos e a realização de pesquisas sobre ensino-aprendizagem de línguas e culturas no ambiente TTD, o que se espera que traga contribuições para a transformação das práticas e o aprimoramento das propostas de ensino-aprendizagem e das atividades extensionistas.

**Público alvo:** o projeto é direcionado aos alunos do IBILCE-UNESP (aprendizes de diferentes línguas estrangeiras), e alunos de universidades de outros países (aprendizes de português).

**Equipe e divisão do trabalho:** o trabalho de organização e supervisão das atividades extensionistas é realizado pela coordenadora deste projeto e uma professora colaboradora. Ambas ainda são responsáveis pelo estabelecimento dos contatos e acordos com as universidades parceiras. O trabalho de acompanhamento das atividades de teletandem e de coleta e organização dos dados é realizado por um aluno de graduação (bolsista PROEX), com o auxílio dos alunos de graduação e pós envolvidos em pesquisas sobre teletandem e que trabalham voluntariamente nas atividades deste projeto de extensão.

## Resultados e Discussão

O projeto de extensão em tela passou a contar com o apoio da PROEX em 2012, e como o próprio nome do projeto sugere, buscou-se a ampliação das atividades não apenas em relação à quantidade de parcerias estabelecidas e de alunos atendidos mas, também, à qualidade do processo de ensino-aprendizagem proposto. Serão apresentadas, em ordem cronológica, as parcerias estabelecidas desde 2012 e as implicações quantitativas e qualitativas que delas decorreram. A primeira parceria foi estabelecida, na verdade, em 2011 entre o IBILCE-UNESP e a Universidade da Georgia (EUA), que possibilitou a implementação da modalidade de teletandem institucional integrada. No ano de 2012, início do período focado por este trabalho, foram formadas 35 parcerias entre aprendizes brasileiros e americanos. A parceria com essa universidade rendeu, ainda, um grupo de 8 pares de estudantes que realizaram teletandem institucional semi-integrado (integrado apenas para os americanos). Além dessa, foi realizada uma parceria com a Universidade de Columbia



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



(EUA), que proporcionou a formação de 30 pares de aprendizes que realizaram as atividades de TTD na modalidade institucional não-integrada. A tabela a seguir ilustra os dados desse ano:

Ano 2012: total 206 aprendizes atendidos			
Parcerias	TTD institucional integrado	TTD insticucional semi-integrado	TTD institucional não-integrado
Universidad e da Georgia (USA)	130	16	--
Universidad e de Clumbia (USA)	--	--	60

Tabela 1: parcerias TTD em 2012

Em 2013, a parceria entre IBILCE-UNESP e Universidade da Georgia (doravante UGA) se manteve e rendeu 45 pares de alunos trabalhando na modalidade institucional integrada e 24 pares de alunos trabalhando de maneira semi-integrada (integrada apenas para os alunos estrangeiros). A tabela 2 se refere a essas informações:

2013: 138 aprendizes atendidos			
Parcerias	TTD institucional integrado	TTD insticucional semi-integrado	TTD institucional não-integrado
Universidad e da Georgia (USA)	90	48	--

Tabela 2: parcerias TTD em 2013

No ano de 2014, novamente em parceria com a UGA, formaram-se 42 pares de alunos trabalhando na modalidade integrada do TTD. Além disso, por meio de uma parceria com a *Università degli Studi di Napoli "L'Orientale"* (Itália), 18 pares de aprendizes realizaram TTD na modalidade institucional não-integrada. Na tabela a seguir, observam-se esses dados:

2014: 120 aprendizes atendidos			
Parcerias	TTD institucional integrado	TTD insticucional semi-integrado	TTD institucional não-integrado
Universidade da Georgia (USA)	84	--	--
Università degli Studi di Napoli "L'Orientale" (Itália)	--	--	36

Tabela 3: parcerias TTD em 2014

Finalmente, no primeiro semestre de 2015, a parceria com a UGA promoveu a formação de 10 pares de aprendizes na modalidade institucional integrada e 12 pares na modalidade semi-integrada. Além disso, foram constituídas parcerias com: Universidade de Yale (EUA), Universidade de Colgate (EUA) e Universidade de Hobart (EUA). Com Yale, estabeleceram-se 12 pares de aprendizes; com Colgate, foram 8 pares e com Hobart outros 8, todos trabalhando de forma semi-integrada. Observam-se essas informações na tabela 5:

1o sem 2015: 120 aprendizes atendidos			
Parcerias	TTD institucional integrado	TTD insticucional semi-integrado	TTD institucional não-integrado
Universidade da Georgia (USA)	20	24	--
Universidade de Yale (EUA)	--	24	--
Universidade de Colgate (EUA)	--	16	--
Universidade de Hobart (EUA)	--	16	--

Tabela 4: parcerias TTD em 2015

É importante explicitar que a modalidade institucional integrada é realizada, no IBILCE-UNESP ao se incorporarem as atividades de TTD às disciplinas de língua estrangeira oferecidas nos cursos de graduação em Licenciatura em Letras ou em Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor. Isso significa que (i) as sessões de TTD são realizadas nos horários das aulas dessa disciplina; (ii) para os alunos, as atividades são obrigatórias e (geralmente) suejitas a avaliação do professor; e (iii) o professor da disciplina atua, também, como professor-mediador de teletandem, uma vez que oferece apoio pedagógico (e tecnológico, se necessário) em relação às atividades TTD realizadas. Por outro lado, na modalidade semi-integrada, os alunos do IBILCE-UNESP são voluntários, matriculados em diferentes cursos de graduação e pós e, apesar disso, se comprometem a realizar as sessões de TTD sempre no mesmo dia/horário, pois na universidade estrangeira, as atividades são integradas a uma disciplina e ocorrem durante as aulas de língua portuguesa. Assim, nessa



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



modalidade, os professores-mediadores que acompanham as sessões de TTD e oferecem apoio aos participantes brasileiros são alunos de pós-graduação envolvidos com pesquisas sobre TTD e que se comprometem voluntariamente com o projeto de extensão. Nessas duas modalidades, os alunos brasileiros necessariamente realizam as sessões de interação no Laboratório Teletandem do IBILCE-UNESP. Finalmente, na modalidade de teletandem institucional não-integrada, os participantes são todos voluntários que recebem orientações iniciais sobre a prática de TTD e são informados sobre a possibilidade de (i) conseguirem apoio tecnológico e pedagógico por parte dos professores-mediadores, sempre que necessário e (ii) utilizarem o Laboratório para a realização das sessões de interação oral ou de quaisquer outras atividades relacionadas à prática de TTD. Do ponto de vista quantitativo, os resultados revelam uma oscilação no número de parcerias estabelecidas com universidades estrangeiras e de aprendizes atendidos pelo Projeto de Extensão Teletandem. Ainda sob a perspectiva quantitativa, observa-se uma tentativa de inclusão de um maior número de línguas envolvidas no projeto. Sob um olhar qualitativo, os dados mostram uma oscilação nos tipos de modalidade de TTD implementadas e essa oscilação parece evidenciar que, do ponto de vista da longevidade das parcerias (tanto institucionais quanto individuais), a modalidade institucional-não integrada parece não oferecer condições satisfatórias. Considerando-se a Universidade de Columbia, com a qual se realizaram apenas parcerias nessa modalidade, nota-se que não houve continuidade das atividades, embora as professoras responsáveis pela parceria permanecessem em contato no ano seguinte. A experiência de 2012 mostrou que algumas das parcerias formadas não chegaram se quer a realizar um sessão de interação e que a maioria dos aprendizes não realizou as atividades de TTD conforme as orientações. Por outro lado, as experiências mais bem-sucedidas são aquelas em que se implementam as modalidades integrada ou semi-integrada de TTD.

## Conclusões

A análise dos dados sugere uma relação diretamente proporcional entre o nível de apoio pedagógico oferecido aos participantes de TTD e a longevidade das parcerias institucionais, ou seja, quanto maior apoio de um professor-mediador de TTD, maior a probabilidade de se manterem as parcerias entre as universidades. Dessa maneira, é recomendável que se busque estabelecer parcerias nas modalidades integrada ou semi-integrada, pois são essas modalidades que podem oferecer as condições necessárias para a promoção de um ambiente pedagógico que considerado produtivo e significativo pelos aprendizes e professores envolvidos. Nesse sentido, é imprescindível que os dados coletados nesses anos de implementação do projeto sejam utilizados para a realização de pesquisas que evidenciem como (ou se) a prática de TTD pode promover e impulsionar a aprendizagem de línguas e culturas estrangeiras. Para garantir que isso ocorra, a equipe do projeto de extensão disponibiliza um banco de dados, organizado conforme a proposta de Aranha, Luvizari-Murad e Moreno (2015), e composto de um total de 5889 documentos de natureza variada, tais como: gravações em vídeo das interações, registro de diários de aprendizagem, textos escritos em língua estrangeira, questionários etc. Atualmente existem investigações sendo conduzidas (em nível de graduação e pós) que enfocam questões sobre gêneros textuais; *feedback* corretivo à produção oral; aprendizagem de léxico; cultura e transculturalidade; o papel do professor-mediador, entre outros temas relevantes não apenas para o processo de ensino-aprendizagem de línguas em TTD, mas, também, para o aprimoramento e expansão das atividades extensionistas aqui descritas.

## Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer aos colaboradores deste projeto: Profa. Dra. Solange Aranha, Márcio Santana da Silva (Assistente de suporte Acadêmico do Depto. de Letras Modernas), Rafael Rocha Azevedo (bolsista de informática e aluno do curso de Ciências da Computação) e as professoras-mediadoras que atuam como voluntárias no Laboratório Teletandem o IBILCE-UNESP.



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



ARANHA, S.; CAVALARI, S. M. S. A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada. **The ESpecialist**, vol. 35, n.2, 2014.

ARANHA, S.; LUVIZARI-MURAD, L.; MORENO, A. A criação de um banco de dados para pesquisas sobre aprendizagem via Teletandem Institucional Integrado (TTDii). **Revista (Con)textos Linguísticos**, vol.09, n. 12, 2015.

BENEDETTI, A.M.; CONSOLO, D.A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. **Pesquisas em Ensino e Aprendizagem no Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos**. Campinas, Pontes Editores, 2010.

BRAMMERTS, H. **Aprendizagem autônoma de línguas em Tandem**. Lisboa: Colibri, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2002.

CAVALARI, S.M.S. **A auto-avaliação em um contexto de ensino-aprendizagem de línguas em tandem via chat**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. UNESP – São José do Rio Preto, 2009.

DEMO, P. Habilidades do século 21. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, 2008.

GARCIA, D.N.M. **O que os pares de teletandem (não) negociam: Práticas para um novo contexto online, interativo para o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI**. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

JENKINS, H. et al. **Confronting the challenges of participatory culture: Media education for the 21st century**. Cambridge, MA: MIT Press, 2009.

LUZ, E.B.P. **Variáveis influenciadoras da continuidade ou descontinuidade de parcerias de teletandem à luz da teoria da atividade**. Tese de doutorado. PPG Estudos Linguísticos, Universidade Estadual Paulista, IBILCE, São José do Rio Preto, 2012.

LUVIZARI-MURAD, L. H. **Aprendizagem de alemão e português via teletandem: um estudo com base na Teoria da Atividade**. Tese de Doutorado. P.P.G. em Estudos Linguísticos, UNESP – S.J. do Rio Preto, 2011.

TELLES, J.A. **TELETANDEM BRASIL – Línguas Estrangeiras para Todos**. Projeto de pesquisa. Faculdade de Ciências e Letras de Assis (UNESP), 2006. (disponível em [http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM\\_BRASIL\\_completo.pdf](http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM_BRASIL_completo.pdf)).

\_\_\_\_\_. (org.) **Teletandem: Um novo contexto virtual, autônomo e colaborativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI**. Campinas: Pontes, 2009